

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À SEPSE E CHOQUE SÉPTICOBOIN, Dieyni Mattiasso¹; SANTIN, Danieli Cristina¹; POMPERMAIER, Charlene²

Resumo

A sepse é um conjunto de manifestações graves que ocorre frente a uma infecção, com alta mortalidade em todo mundo. Os seus sinais e sintomas são inespecíficos, tornando o diagnóstico tardio e o tratamento ineficaz. O enfermeiro deve ter conhecimento sobre a doença, visto que é o profissional que está presente com o paciente nas 24 horas. Este artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre sepse e choque séptico. Trata-se de uma revisão realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre os dias 23 e 28 de março de 2022, utilizando os descritores Sepse AND Choque séptico AND Enfermagem, que resultou em 50 artigos. Foram selecionados artigos completos, publicados em português nos últimos 10 anos e que respondessem ao objetivo proposto, totalizando em 5 artigos. Nota-se que apesar do conhecimento sobre a sepse, os profissionais enfermeiros possuem dificuldades na sua identificação e tratamento precoce. O reconhecimento precoce é fundamental para melhorar o prognóstico. Evidencia-se a necessidade da criação de estratégias de abordagem da sepse e choque séptico no curso de graduação, atualização ao longo da jornada profissional e a institucionalização de protocolos de atendimento. Palavras-chave: Sepse. Choque Séptico. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a palavra sepse é citada por Hipócrates (460-377 a.C.), com o significado de apodrecer, deteriorar, corromper. A sepse está associada a infecções invasivas graves, definida como a destruição tecidual que resulta em um distúrbio orgânico, causada por microrganismos vivos. (ILAS, 2020).

Segundo LIMA et. al. (2020), a sepse é uma grande causa mundial de óbitos, com taxas de mortalidade de 30 a 70%, “[...] atinge tanto pessoas em localidades com poucos recursos, como as residentes em áreas mais desenvolvidas. Aproximadamente, entre 47 e 50 milhões de pessoas são atingidas pela doença anualmente. [...]”. (ILAS, 2020). Já o choque séptico, é caracterizado segundo SOUZA et al. (2018), pela presença de hipotensão sendo necessário o uso de vasopressores e elevação dos níveis de lactato, mesmo após reposição volêmica sendo definido como subsequente ao agravamento da resposta orgânica à sepse.

Para a diminuição da alta taxa de mortalidade, o diagnóstico e tratamento devem ser instituídos o quanto antes. Tendo em vista que os sintomas são inespecíficos, torna-se um impasse para que isso aconteça de maneira efetiva. O enfermeiro é o profissional que está presente no dia a dia do paciente, no processo integral do cuidado. Se este possuir o devido conhecimento e treinamento sobre o assunto, a identificação precoce irá ser desempenhada, da mesma forma que protocolos de atendimento serão empregues. (SOUSA, 2020).

Frente ao exposto, o presente artigo teve a finalidade de avaliar o conhecimento dos enfermeiros sobre sepse e choque séptico, sendo realizada uma revisão de literatura. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um método com abordagem ampla visando sintetizar os resultados da pesquisa sobre um tópico ou questão de forma sistemática, ordenada e abrangente.

A busca foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nos dias 23 a 28 de março de 2022, utilizando os descritores em saúde (DECS) Sepse AND Choque séptico AND enfermagem, totalizando em 50 artigos. Em seguida utilizou-se os filtros texto completo, português e últimos 10 anos, restando 14 artigos. Após a leitura dos resumos foram excluídos 9 artigos que não abordavam o tema proposto. Para mais compreensão do assunto, foi acrescido o livro do Instituto Latino Americano para Estudos da Sepse (ILAS) em parceria com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) “Sepse: um problema de saúde pública”.

2 DESENVOLVIMENTO

Os cinco artigos selecionados são publicações nacionais, dois artigos publicados em 2020 e um artigo em cada ano: 2021, 2018 e 2012 respectivamente.

Para melhor compreensão, a análise de dados foi realizada em dois subtítulos, sendo: o conhecimento do enfermeiro sobre a sepse e o choque séptico e a importância do profissional na identificação precoce.

CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO SOBRE SEPSE E CHOQUE SÉPTICO

Lima et. al. (2020) e Sousa et. al. (2020), abordam que os enfermeiros entrevistados ao serem questionados quando a diferença entre a sepse e choque séptico enfatizaram a questão inflamatória, e não a disfunção orgânica, ou seja, não souberam diferenciá-los. Demonstraram falta de atualização dos termos e de sua identificação, como evidências de classificação da SIRS.

Souza et. al., (2021) destacam dificuldades para identificação da sepse, desde aspectos relacionados à própria sepse, ao conhecimento do profissional e a presença de protocolos na instituição.

Em se tratando do choque séptico, grande parte dos enfermeiros não souberam reconhecer os sinais do choque séptico, especialmente se tratando de estágios iniciais, como hipotermia, hipotensão, hiperglicemia, leucopenia, e alteração da saturação de oxigênio, tendo em vista que estas variáveis são verificadas rotineiramente no setor e de baixo custo. (SOUZA ET AL., 2018).

Santos, Alves e Stabile (2012), basearam sua pesquisa em estudantes de enfermagem no último ano de graduação, onde avaliaram que embora eles soubessem identificar sinais e sintomas, não estavam familiarizados em relacioná-los com o quadro clínico do paciente. Desta forma conseguiam reconhecer prontamente episódios de choque séptico, porém, possuíam dificuldades em distinguir a sepse.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE

Os artigos estudados, como num todo, evidenciam amplamente a importância de um diagnóstico precoce, e atendimento resolutivo para diminuição dos índices de mortalidade da doença, qualidade no atendimento e diminuição dos gastos da instituição. Lima et. al. (2020) confirma tal pensamento enfatizando que o profissional deve desenvolver habilidades que lhe proporcione a competência necessária para uma identificação e ação ágil, sendo o papel do enfermeiro primordial, visto que está presente de forma constante a beira do leito do paciente.

As aptidões do enfermeiro devem unir-se a sua responsabilidade de avaliação e supervisão do paciente, bem como trabalhando em sinergia a equipe multiprofissional, seguindo recomendações atualizadas no manejo da sepse e choque séptico resultando em bons prognósticos. (SOUSA ET AL., 2020).

Souza et. al. (2018) recordam que o enfermeiro possui a função de fomentar, gerir e liderar o setor, bem como capacitar a equipe e gerenciar agravos de saúde, sendo que deve visar a redução no tempo de internação e taxas de mortalidade, e maior resolutividade, eles têm de buscar e proporcionar a equipe informações e atualizações acerca dos temas, enfatizando um olhar cauteloso em todos os momentos do atendimento.

Corroborando, Souza et. al. (2021) consideram o enfermeiro protagonista do cuidado, na identificação e manejo precoces, sendo ele primordial no processo de reconhecimento e intervenção, trazendo resultados satisfatórios quando assume efetivamente o seu papel.

Para Santos, Alves e Stabile (2012), a presença do profissional enfermeiro torna-se irrefutável, que tem como atuação diversos cenários hospitalares, devido ao olhar amplo e completo somados à proximidade junto ao paciente.

3 CONCLUSÃO

Entende-se que apesar da importância da sepse, segundo os estudos, a grande maioria dos enfermeiros possui fragilidade no conhecimento sobre a patologia, sinais e sintomas e atuação precoce. É notória a importância que o enfermeiro tem no diagnóstico e tratamento resolutivo, portanto evidencia-se a necessidade da criação de estratégias para a capacitação profissional. Este tema deve ser enfatizado desde a graduação e as instituições de saúde devem adotar protocolos de atendimento acompanhados de treinamentos, para poder desenvolver um enfermeiro resolutivo na sua abordagem, reduzindo tempo e custo de internação, e proporcionando um melhor prognóstico ao paciente.

REFERÊNCIAS

ILAS. Instituto Latino Americano para Estudo da Sepse. Sepse: Um problema de saúde pública. A atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença. ILAS, São Paulo, ed. 3, dez. 2020. Disponível em: <<https://www.ilas.org.br/assets/arquivos/ferramentas/livro-sepse-um-problema-de-saude-publica-coren-ilas.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2022.

LIMA, J.C.C. et al. Sepse e choque séptico: Compreensão de enfermeiros de um hospital escola de grande porte. *Revisa*, Brasília, v. 9, ed. 2, p. 254-261, abr./jun. 2020. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/515>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

SOUSA, T. V. de et al. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. *Journal Health NPEPS*, [S. l.], v. 5, ed. 1, p. 132-146, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4365>>. Acesso em: 2 abr. 2022.

SOUZA, A. L. T. de et al. Conhecimento do Enfermeiro Sobre o Choque Séptico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, São Paulo, v. 17, ed. 1, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39895/pdf>. Acesso em: 2 abr. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, São Paulo, v. 8, ed. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SANTOS, J. F. dos; ALVES, A. P.; STABILE, A. M. Avaliação do conhecimento dos estudantes de enfermagem sobre sepse. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, ed. 4, p. 850-6, 2012. DOI: 10.5216/ree.v14i4.15077. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/15077>. Acesso em: 6 abr. 2022.

SOUSA, et al. Dificuldades enfrentadas por enfermeiros no reconhecimento e manejo da sepse. Journal of Nursing and Health, [S.l.] v. 11, ed. 3, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19893>>. Acesso em: 10 abr. 2022

Sobre o(s) autor(es)

¹ Graduandas em Enfermagem. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC. Xanxerê – SC. E-mail: dieyni_boin@outlook.com, santindanieli5@gmail.com

² Enfermeira. Mestre em Biociências e Saúde. Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, Xanxerê – SC. E-mail: pompermaier.c@unoesc.edu.br